

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Evandro de Oliveira Cavalcanti

**DA FORMAÇÃO AO PROFISSIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A
ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NO QUADRO DE
PROFISSIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

Porto Alegre

2019

Evandro de Oliveira Cavalcanti

**DA FORMAÇÃO AO PROFISSIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A
ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NO QUADRO DE
PROFISSIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Tania Denise Miskinis Salgado

Porto Alegre

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Cavalcanti, Evandro de Oliveira
DA FORMAÇÃO AO PROFISSIONAL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE
A ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NO QUADRO
DE PROFISSIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO / Evandro de Oliveira Cavalcanti. -- 2019.
75 f.
Orientadora: Tania Denise Miskinis Salgado.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre,
BR-RS, 2019.

1. egressos. 2. inserção profissional. 3. Ciências
Agrárias. 4. UFRPE. I. Salgado, Tania Denise Miskinis,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela perseverança de vida com saúde e coragem para cumprir mais uma missão. Agradeço em especial à Professora Dr^a. Tania Denise Miskinis Salgado, por me aceitar como seu orientando na prorrogação do segundo tempo, e pela generosidade e paciência durante o período de convívio.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, com muita competência e dedicação, proporcionaram valiosos conhecimentos para nossa vida acadêmica e profissional, estendido a todos os ambientes institucionais que de alguma forma contribuíram com mais essa conquista.

Aos colegas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em especial aos amigos Severino Henrique da Costa e Simone Gomes da Silva, que me apoiaram e me incentivaram durante a realização deste e em especial ao amigo Emerson Marinho Pedrosa por compartilhar momentos de incentivo e conhecimento no trato metodológico do trabalho escrito.

Por fim, um carinhoso agradecimento à minha família, em especial à minha esposa, Ione, por seu amor, compreensão e paciência; às minhas filhas Katyane e Jasmyne, que me apoiaram em todos os momentos e aos meus netos Juan e Maria Flor pelos momentos constantes de alegria.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo investigar a inserção de servidores Técnicos em Educação e Docentes, vinculados ao quadro permanente da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que foram alunos de cursos da área de Ciências Agrárias desta universidade em alguma etapa de sua vida acadêmica, seja na graduação ou na pós-graduação. Para isso buscou-se dados funcionais junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFRPE e foi consultada a base de dados da Plataforma Lattes do CNPq. A pesquisa, de abordagem predominantemente qualitativa, mostrou que a universidade forma profissionais com competência suficiente para inclusive absorver parte de seus próprios egressos em seu quadro funcional. Identificou-se que, no quadro de servidores, tanto no Nível Médio, como no Superior Tecnológico e no Magistério Superior, há profissionais da área de Ciências Agrárias que são egressos da UFRPE. A maior parte desses profissionais tem qualificação superior à exigida para ingresso no cargo e, em sua maioria, a obtiveram após o ingresso no quadro de servidores da UFRPE. Conclui-se que a Universidade Federal Rural de Pernambuco cumpre seu papel na formação de profissionais na área de Ciências Agrárias, inserindo profissionais com competência inclusive para atuação em seus próprios quadros.

Palavras-chave: egressos; inserção profissional; Ciências Agrárias; UFRPE.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the performance of Education Technicians and Professors, linked to the permanent staff of the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE), who were undergraduate or postgraduate students of Agrarian Sciences courses at this university. For this, we sought functional data from the Dean of People Management at UFRPE and consulted the CNPq Lattes Platform database. The predominantly qualitative research showed that the university trains professionals with sufficient competence to even absorb part of its own graduates onto its staff. Graduates of UFRPE's Agrarian Sciences were found in the staff, both at the High School level and at the Technical and Teaching-oriented Higher Education. Most of them have higher qualifications than those required to enter the position and most obtained it after joining UFRPE's staff. In conclusion, the Federal Rural University of Pernambuco fulfills its role in the formation of professionals in the field of Agrarian Sciences, educating people with competence enough to even join its' own staff.

Keywords: graduates; integration to workforce; Agrarian Sciences; UFRPE.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Buscas feitas no Banco de Dissertações e Teses da CAPES	25
Quadro 2	Buscas feitas no Google Acadêmico	26
Quadro 3	Legislação estudada	31
Quadro 4	Vagas ofertadas na graduação presencial	37
Quadro 5	Crescimento de matrículas nas Universidades por região geográfica-Brasil 2003/2013	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Escolaridade e local de exercício dos Técnicos em	54
Tabela 2	Escolaridade e local de exercício dos Técnicos em Agrimensura	56
Tabela 3	Escolaridade e local de exercício dos Engenheiros Agrônomos	57
Tabela 4	Escolaridade e local de exercício dos Professores Tecnólogos da	59
Tabela 5	Escolaridade e local de exercício dos Professores do Magistério	60
Tabela 6	Servidores Técnicos em Educação e Professores egressos da UFRPE, com formação em Ciências Agrárias e suas respectivas titulações	62

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ASI	Assessoria de Segurança e Informação
CAME	Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CODAI	Colégio Dom Agostinho Ikas
CTPPI	Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação
DOPS	Departamento de Ordem Polícia Social de Pernambuco
DSI-MEC	Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Educação
EAD	Educação a Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ESAP	Escola Superior de Agricultura de Pernambuco
IES	Instituição Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IPA	Instituto de Pesquisas Agronômicas
IPV	Instituto de Pesquisas Veterinárias
IPZ	Instituto de Pesquisas Zootécnicas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PDE	Programa de Desenvolvimento Educacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDIZ	Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia
PPI	Plano Pedagógico Institucional
PREG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PROGEPE	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
REUNI	Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UAB	Universidade Aberta do Brasil

UACSA	Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho
UAEADTec	Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnológica
UAG	Unidade Acadêmica de Garanhuns
UAST	Unidade Acadêmica de Serra Talhada
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
URP	Universidade Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CONTEXTUALIZANDO A UFRPE NA PESQUISA	16
3	JUSTIFICATIVA	23
3.1	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	24
3.2	A LEGISLAÇÃO RELACIONADA À AVALIAÇÃO	29
4	OBJETIVOS PROPOSTOS	32
5	REFERENCIAL TEÓRICO	33
5.1	POLÍTICAS DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	33
5.1.1	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)	33
5.1.2	Avaliação nas Instituições de Ensino Superior	39
5.1.3	A integração universidade/ mercado de trabalho	42
5.1.4	CAME – Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos da Universidade Federal Rural de Pernambuco	43
6	METODOLOGIA	47
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
7.1	ATIVIDADES FUNCIONAIS	51
7.1.1	Descrição sumária do Cargo de Técnico em Agropecuária	51
7.1.2	Descrição sumária do Cargo de Técnico em Agrimensura	52
7.1.3	Descrição sumária do Cargo de Engenheiro	52
7.1.4	Descrição sumária do Cargo de Professor Tecnólogo	53
7.1.5	Descrição sumária do Cargo de Professor do Magistério Superior	53
7.2	OS PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NOS CARGOS DA UFRPE	53
7.2.1	Técnicos em Agropecuária	53
7.2.2	Técnicos em Agrimensura	56
7.2.3	Engenheiros Agrônomos	57
7.2.4	Professor Tecnólogo	58

7.2.5	Professor do Magistério Superior	59
7.2.6	Resumo dos Técnicos em Educação e Docentes egressos dos cursos da área de Ciências Agrárias da UFRPE	62
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
9	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

No âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) sempre desempenhou um papel de oportunizar, de forma democrática e inclusiva, a formação de estudantes das diferentes classes e condições sociais, proporcionando uma educação de qualidade e gratuita, aumentando as chances de inserção no mercado de trabalho dos cidadãos formados na sua sede e unidades acadêmicas.

Sabe-se que a formação de profissionais em nível de graduação, que agregue competências, posturas, habilidades e valores que auxiliem na revitalização da economia, pode ser de fundamental importância para o desenvolvimento da região em que esses profissionais atuam. Por outro lado, o retorno de profissionais às suas universidades de origem, porém agora como Técnicos em Educação ou como Docentes, pode ser visto como uma forma de reintrodução do valor de investimento educacional das instituições e a garantia de bons serviços prestados à sociedade pelo uso do erário público.

A educação e a qualificação profissional visam a promoção e a melhoria na qualidade de vida e da sociedade. Nesse contexto, o ensino superior exerce um papel fundamental, uma vez que muitos dos profissionais requeridos atualmente pela sociedade são formados por meio da educação superior, seja no ensino de graduação ou de pós-graduação. O estudo com egressos de graduação da UFRPE torna-se importante porque permite verificar se a universidade tem desempenhado seu papel na formação de profissionais mais qualificados e aptos a continuarem seus estudos em pós-graduações ou serem inseridos diretamente no mercado de trabalho. Além disso, possibilita verificar se há retorno destes profissionais ao quadro funcional da UFRPE. Esse tipo de avaliação poderá auxiliar na qualificação e adesão dos cursos de nível superior e de pós-graduação ao mercado de trabalho, apoiar políticas dos Planos Pedagógicos Institucionais (PPI), quantificar e qualificar o compromisso da universidade com a sociedade e produzir documentos que possam

ser aproveitados nas etapas de elaboração ou reformulação dos planos pedagógicos dos cursos.

Entende-se que ter uma política e ações de acompanhamento de egressos do ensino superior é solidificar o papel socioeconômico, de cidadania e de responsabilidade social. Desse ponto de vista, nossa pesquisa propõe reunir informações sobre os egressos de cursos de graduação ou pós-graduação da UFRPE que ingressaram como servidores técnico-administrativos ou docentes a partir da implementação do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Para isso, escolheu-se avaliar os egressos de cursos da área de Ciências Agrárias da referida instituição e sua atuação em cargos da mesma área na UFRPE. Um olhar mais específico para os cursos de Ciências Agrárias foi escolhido por coincidir com a história da criação da UFRPE e por fazer constituir o maior departamento acadêmico e com maior número de profissionais na área de Ciências Agrárias.

Diante da assertiva de inserção na sociedade de profissionais aptos e competentes, a Universidade Federal Rural de Pernambuco tem como uma das ações o acompanhamento de egressos e, neste contexto, a análise da inserção no mercado de trabalho desses profissionais, em particular aqueles que retornaram à Instituição como profissionais, nos permitirá registrar e quantificar os alunos oriundos de cursos da área das Ciências Agrárias da UFRPE, que tenham ingressado como servidores Técnicos em Educação ou Docentes na própria instituição.

Compreende-se a notória importância dos egressos para as instituições, sendo importante destacar neste sentido o caráter pontual de estudos desenvolvidos sobre o tema egressos, como também, de eventuais programas direcionados a eles em IES, o que demonstra a potencialidade dos estudos que poderão ser promovidos sobre os egressos.

Considerando a questão da política educacional, Saviani (1991, p. 92) revela que:

Uma análise, ainda que superficial, do fenômeno educativo nos revela que, diferentemente da prática política, a educação configura uma relação que se trava entre não-antagônicos. É pressuposto de toda e qualquer relação

educativa que o educador está a serviço dos interesses do educando. Nenhuma prática educativa pode se instaurar sem este suposto.

De acordo com o exposto, acredita-se que, num primeiro momento, o acompanhamento de egressos pelas instituições de ensino superior poderá constituir uma forma coerente e prática para a compreensão da educação, no sentido de transformá-la mediante ações objetivas.

O presente trabalho parte do interesse do autor, que ocupa o cargo de Auxiliar Administrativo na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRPE, na subunidade de Coordenação de Programas Especiais, onde lida com a Iniciação Científica na Universidade. Assim como vários outros profissionais atuantes na UFRPE, possui qualificação superior à mínima exigida para o cargo, a qual foi obtida após seu ingresso no quadro permanente de servidores da UFRPE. Esta dissertação de Mestrado também foi realizada no âmbito da Instituição, representando um aumento da qualificação profissional, que em muito contribuirá para o dia a dia de sua atuação profissional.

Por fim, o objetivo deste estudo é investigar um grupo de egressos de cursos da área de Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Esta é uma área multidisciplinar de estudos envolvendo campos como Engenharia Agrícola, Agronomia, Agroecologia, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia Agropecuária, Ciências de Alimentos e Engenharia de Aquicultura, e que visa a busca do aprimoramento técnico, aumento produtivo e melhorias no manejo e preservação dos recursos naturais. O grupo de sujeitos investigado é constituído por aqueles ex-alunos que atuam profissionalmente junto à própria UFRPE, oriundos de cursos da área de Ciências Agrárias. Pretende-se assim investigar a atuação e o quantitativo de profissionais egressos, sejam de cursos de graduação ou de pós-graduação da área de Ciências Agrárias, com suas titulações, seu perfil de gênero e a vinculação atual desses egressos como profissionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Com isso pretende-se entender até que ponto a UFRPE estimula a qualificação, por meio da titulação, de seus próprios profissionais.

2 CONTEXTUALIZANDO A UFRPE NA PESQUISA

Tendo sua história iniciada há 107 anos atrás, com a criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, foi instalado o Hospital Veterinário, o primeiro do país (MELO, 2010). Tendo em vista as limitações de espaço para as aulas práticas do curso de Agronomia, os beneditinos adquiriram, em 1915, o Engenho São Bento, localizado no distrito de Tapera, em São Lourenço da Mata. Nessa propriedade, os monges construíram as novas instalações da Escola Superior de Agricultura, em março de 1917. A década de 1930 foi marcada pela estatização da Instituição, com a desapropriação da Escola Superior de Agricultura de São Bento, em 9 de dezembro de 1936, pela Lei nº 2.443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo Estadual, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Pouco mais de um ano depois, através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, ela foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife, onde ocupou o prédio que originalmente seria destinado a um reformatório de menores (MIRANDA, 2008). O referido edifício, que fora projetado pelo arquiteto Luiz Nunes e até hoje abriga a Reitoria da UFRPE, tornou-se um dos ícones da arquitetura moderna dos anos 1930 em Pernambuco (MARTINS; LEITÃO, 2009).

Na década de 1940, a ESAP teve as primeiras mulheres a receberem a titulação de engenheiras agrônomas. A pioneira foi Ester Sara Feldmus, em 1944. Depois de formada, Ester trabalhou no Moinhos Recife e no então Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPA). Em 1948, foi a vez de Maria Celene Ferreira Cardoso de Almeida receber o seu título. Maria Celene realizou cursos de pós-graduação na Venezuela – Educação Agropecuária – e em Porto Rico – Extensão Agropecuária. Também foi professora da UFRPE e atuou na Secretaria de Indústria e Comércio de Pernambuco.

Segundo Lopes,

esta pioneira apresenta uma peculiaridade. Ao regressar de Porto Rico, após realizar curso de pós-graduação, trouxe consigo algumas sementes de uma pequenina fruta denominada “cereja das Antilhas”, a chamada Acerola, que,

plantada no *campus* da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco, logo se difundiu para todo o território nacional. Cabe, então, a essa Engenheira Agrônoma pernambucana o título de introdutora dessa fruta rica em vitamina C no Brasil (LOPES, 2007, p. 75).

Em 1947, o curso de Medicina Veterinária, extinto em Pernambuco desde 1926, é novamente criado através do Decreto Estadual nº 1.741, de 24 de julho daquele ano. Esse mesmo dispositivo legal também reuniu a ESAP, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Instituto de Pesquisas Zootécnicas e o Instituto de Pesquisas Veterinárias, constituindo, assim, a Universidade Rural de Pernambuco (URP). Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi então federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior, vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a URP elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1961.

A origem do Colégio Agrícola de São Lourenço da Mata data de 1936, na cidade de Vitória de Santo Antão, quando era denominado Aprendizado Agrícola de Pacas, à época vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1938, foi transferido para São Bento, em São Lourenço da Mata, passando a utilizar as estruturas da antiga ESAP, quando adotou o nome de Aprendizado Agrícola São Bento. Em 1952, a instituição passou a se denominar Escola de Tratoristas do Nordeste, tornando-se pioneira na oferta de cursos agrícolas no Norte e Nordeste do Brasil, atraindo alunos da Bahia ao Amazonas para seus cursos de Mecânica Agrícola, Iniciação Agrícola e Mestría Agrícola, todos em tempo integral e regime de internato. Também eram oferecidos cursos rápidos de tratoristas para agrônomos, técnicos agrícolas e estudantes de Agronomia, e uma escola primária para filhos dos funcionários e professores. Em 1957, a instituição foi incorporada à Universidade sob o nome de Escola Agrotécnica do Nordeste. Em 1964, era denominada Colégio Agrícola de São Lourenço da Mata, mas foi em 1968 que adotou o nome pelo qual é conhecida até hoje: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI) (SOUZA, 2000).

No início dos anos 1970, em virtude da construção da Barragem do Tapacurá, o Codai foi transferido para a área urbana de São Lourenço da Mata. Atualmente, o Colégio, que também conta com um novo *campus* em Tiúma, oferece cursos técnicos em Agropecuária – integrado ou não ao Ensino Médio, Alimentos e Administração, além de ofertar cursos na modalidade EAD: Açúcar e Álcool, Alimentos e Administração. Também é destaque sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), tendo formado, desde 2013, mais de doze mil estudantes em todas as regiões do estado.

Com a instauração do Regime Militar, a Universidade passou por algumas mudanças. Em 1967, os órgãos de ensino vinculados ao Ministério da Agricultura foram transferidos para o Ministério da Educação, através do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio daquele ano. Como consequência desse ato normativo, a Universidade Rural de Pernambuco passou a denominar-se, oficialmente, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Com a reforma universitária outorgada pela Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a UFRPE promoveu alterações mais profundas em sua estrutura administrativa e acadêmica, através de dois novos estatutos, em 1969 e em 1975. Esses dispositivos incorporaram, por exemplo, o modelo de administração departamental e o regime de créditos. Foram também criados novos cursos de graduação durante a década de 1970: Estudos Sociais, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Economia Doméstica, Ciências Agrícolas, Engenharia Florestal, Matemática e Química.

Também na década de 1970, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O curso funcionou até 1975 nessa universidade. Posteriormente, com o término da vigência do convênio, o curso funcionou no próprio Campus Dois Irmãos, e a primeira dissertação defendida na UFRPE foi apresentada em 21 de dezembro de 1976.

Ainda na década de 1970, houve a criação de dois importantes *campi* avançados da Universidade. Em 1975, por iniciativa do professor José Vasconcelos Sobrinho, é criada a Estação Ecológica de Tapacurá nas terras remanescentes do Engenho São Bento, em São Lourenço da Mata. A partir do desenvolvimento de pesquisas nas áreas de Botânica, Zoologia e Ecologia, a estação constitui, desde então, referência nacional no tema da preservação e reflorestamento de espécies nativas da flora, como o pau brasil. Em 1979, foi a vez da cidade de Garanhuns, no agreste pernambucano, ver nascer a Clínica de Bovinos, graças a uma parceria com a Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco. Desde então, a Clínica vem desenvolvendo ações nas áreas de clínica médica e cirúrgica, análises laboratoriais em ruminantes e equinos, bem como atuando na pesquisa e na formação inicial e continuada de médicos veterinários de Pernambuco e do Brasil, além de receber pesquisadores de outros países.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que expandia seus cursos, a UFRPE também sofria as consequências do momento político que o país vivia à época. Por exemplo, em 1975 existia, na estrutura administrativa da Universidade, a Assessoria de Segurança e Informação (ASI), um órgão que se reportava à Divisão de Segurança e Informação do Ministério da Educação e Cultura (DSI/MEC), notificando qualquer ocorrência relativa à “segurança nacional” (UFRPE, 1975, p. 7). Isso significava, na prática, monitorar docentes, técnicos e discentes por meio de escutas clandestinas, intervenção na escolha de gestores, seleção bibliográfica, vigilância de eventos, interceptação de correspondência, dentre outras práticas utilizadas pelo estado de exceção (MOTTA, 2008).

Foi em função desse contexto político de vigilância e repressão que o estudante do curso de Agronomia Odijias Carvalho de Souza, então com 26 anos de idade, foi preso, torturado e assassinado pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS/PE), em fevereiro de 1971. Como forma de homenageá-lo, a UFRPE o rematriculou, em 2012, durante as comemorações do centenário dos primeiros cursos da Instituição. Além disso, Odijias também se tornou o patrono do Diretório Central dos Estudantes. A década de 1980 se destacou pela reformulação do curso

de Licenciatura em Ciências com suas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas.

Nos anos 2000, a UFRPE experimentou uma expansão de suas atividades, com a criação de cursos de graduação na Sede e em novas Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A primeira dessas Unidades – tendo sido também o primeiro campus do Programa de Expansão e Interiorização da Educação Superior do Governo Lula – foi instalada na cidade de Garanhuns, onde, como se viu, já existia a Clínica de Bovinos. Tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005, a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) oferta atualmente os cursos de Agronomia, Licenciatura em Pedagogia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia. Destaque-se que a UAG está desenvolvendo projeto de emancipação, devendo, portanto, tornar-se uma instituição autônoma daqui a alguns anos.

Ainda em 2005, o Conselho Universitário da UFRPE aprovou a criação de outra Unidade Acadêmica, dessa vez no sertão do estado, na cidade de Serra Talhada, onde a UFRPE dispunha do Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação, instalado na Fazenda Saco. A Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) iniciou suas atividades em 2006, com os cursos de graduação em Agronomia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Engenharia de Pesca, Sistemas de Informação e Licenciatura Plena em Química. Ao mesmo tempo em que expandia a oferta de cursos de graduação presenciais no interior do estado, a UFRPE, em consonância com o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), também implementou a modalidade de Educação a Distância (EAD) em 2006, com a oferta do curso de Licenciatura em Física. Em 2010, foi criada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), que possui cursos de graduação e pós-graduação e está presente em 15 polos no estado de Pernambuco e mais quatro na Bahia. Sua sede administrativa fica no Campus Dois Irmãos, no Recife.

Mais recentemente, a UFRPE implantou, no segundo semestre de 2014, a Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA), com o objetivo de

fortalecer o processo de desenvolvimento dos polos empresariais/industriais da região e do país, por meio da formação de recursos humanos qualificados e da realização de pesquisas (UFRPE, 2013).

Atualmente a UFRPE oferece os seguintes cursos de graduação em suas respectivas unidades acadêmicas:

UNIDADE SEDE - situada em Recife: Administração, Agronomia, Bacharelado em Agroecologia, Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências do Consumo, Bacharelado em Ciências Econômicas, Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Gastronomia, Bacharelado em Sistemas da Informação, Economia Doméstica, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Química, Medicina Veterinária, Zootecnia.

UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns: Agronomia, Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária, Licenciatura em Pedagogia, Zootecnia, Licenciatura em Letras (Português e Inglês).

UACSA - Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho: Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica.

UAST - Unidade Acadêmica de Serra Talhada: Administração, Agronomia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Ciências Econômicas, Bacharelado em Sistemas da Informação, Licenciatura em Química, Zootecnia.

Os seguintes cursos de pós-graduação são oferecidos atualmente pela UFRPE em suas respectivas unidades acadêmicas:

UNIDADE SEDE - situada em Recife: Administração e Desenvolvimento Rural; Biociência Animal; Biometria e Estatística Aplicada; Biotecnologia - Renorbio; Botânica; Ciência Animal Tropical; Ciência e Tecnologia dos Alimentos; Ciências do

Solo; Ciências Florestais; Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social; Controladoria; Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos; Ecologia; Educação, Cultura e Identidades; Engenharia Agrícola; Engenharia Ambiental; Ensino das Ciências; Entomologia Agrícola; Estudos da Linguagem; Etnobiologia e Conservação da Natureza; Extensão Rural e Desenvolvimento Local; Física Aplicada; Fitopatologia; História; Informática Aplicada; Medicina Veterinária; Melhoramento Genético de Plantas; os mestrados profissionalizantes PROFFIS, PROFIAP, PROFMAT, PROFQUI; Recursos Pesqueiros e Aquicultura; Tecnologia e Gestão em Educação a Distância; Zootecnia; Zootecnia - PDIZ (Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia).

UAG - Unidade Acadêmica de Garanhuns: Ciência Animal e Pastagens; Produção Agrícola; Ciência Animal e Pastagens; mestrado profissionalizante PROFLETRAS; Sanidade e Reprodução de Ruminantes.

UAST - Unidade Acadêmica de Serra Talhada: Biodiversidade e Conservação; Produção Vegetal.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho de pesquisa visa investigar a trajetória profissional dos técnicos-administrativos e docentes cuja formação tenha sido concluída na área de Ciências Agrárias na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Tanto a formação como a atuação serão investigadas em seus vários ambientes ocupacionais e ambientais, pois a UFRPE dispõe de Sede e *Campi* avançados, bem como Unidades Acadêmicas.

O acompanhamento dos egressos pode avaliar as condições de trabalho, de renda e de vínculo dos profissionais, bem como a avaliação que ele faz da Instituição e do seu curso, agora como profissional. Cabe à Coordenação do Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (CAME) da Universidade Federal Rural de Pernambuco desenvolver uma política de acompanhamento de egressos, levando em consideração as oportunidades de formação profissional e educação continuada, de inserção no mundo do trabalho e de implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais.

Ao estudarmos o processo histórico, seja na UFRPE ou demais Instituições de Ensino Superior no Brasil, e ainda nos principais países do ocidente, vê-se o Brasil como uma das nações que mais demoraram na promoção, criação e investimento para o desenvolvimento do ensino superior (FÁVERO, 2006). O acompanhamento de egressos também seguiu esse mesmo modelo, ficando por muito tempo distante das ações de gestão universitária.

Compreendemos que no caso de egressos do ensino superior, além do domínio teórico da profissão, conquistado na academia, empregadores buscam, nessa força de trabalho, atitudes e valores que vão além dos currículos, como item de primeira necessidade. É diante desta perspectiva que muitas vezes as universidades se limitam apenas ao ensino acadêmico, o que faz muitos profissionais chegarem ao mercado de trabalho sem o conhecimento de mercado e/ou uma postura corporativa.

Nesse contexto, o presente trabalho visa investigar uma parcela dos egressos da UFRPE, aqueles da área das Ciências Agrárias, buscando compreender sua

atuação no quadro de profissionais da própria universidade. Com isso, este trabalho pode dar uma pequena contribuição para o trabalho da CAME, investigando justamente aqueles que estão mais próximos e que, muitas vezes, são deixados de lado quando se fala de acompanhamento de egressos, pois geralmente se pensa em mercado de trabalho externo à universidade.

3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A busca por publicações científicas foi realizada em 2019, no Google Acadêmico e no Banco de Dissertações e Teses da CAPES. Foram utilizados os descritores: “egressos AND ufrpe” e “egressos AND ciências agrárias”.

Cada um dos sites foi consultado na sequência descrita, assim como os descritores refletem sua ordem de utilização. Quanto à busca das dissertações, teses ou artigos, procedeu-se da seguinte forma: a palavra-chave foi inserida combinando com o ano desejado, iniciando pelo ano de 2010 até o ano de 2016, de modo crescente. As buscas foram feitas no idioma português.

Os critérios para inclusão no estudo foram: terem sido publicados entre os anos de 2010 a 2016, que se relacionassem diretamente a inserção profissional ou egressos, ou ainda egressos e Ciências Agrárias, que se aproximassem do tema da pesquisa. Para estabelecer o que deveria ser considerado enquanto conceito de formando e egresso, a literatura foi consultada.

Nos artigos referentes aos formandos, consideraram-se os estudantes que estivessem no penúltimo e último ano da graduação (MIANO; VIEIRA, 2012). Neste período de transição, reafirma-se a escolha profissional feita no momento de ingresso na graduação, e ocorre a procura por um emprego para aqueles que buscarão a inserção profissional a partir da profissão escolhida (MAGALHÃES; TEIXEIRA, 2013; SILVA; TEIXEIRA, 2013).

Buscando observar o momento de transição da universidade para o mercado de trabalho e o estabelecimento inicial da identidade profissional, foram selecionados estudos referentes a egressos com até seis anos de graduados, critério temporal

estabelecido a partir das pesquisas de Gonçalves (2009), Souza (2009) e Uvaldo (2010).

A seleção dos artigos ocorreu de forma contínua a partir de busca nos sites de pesquisas acadêmicas e de periódicos com a utilização dos descritores. Foi feita uma seleção prévia dos artigos a partir da leitura dos títulos e resumos, tendo sido apontados aqui apenas os que de fato tinham aderência à temática desta dissertação. Os resultados são mostrados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1: Buscas feitas no Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

Autor e título da publicação	Resumo do trabalho
Operador Booleano [egressos AND ufrpe]	
Fatores condicionantes dos rendimentos salariais no mercado de trabalho dos egressos do Curso de Administração da UFRPE - UAST. Autor: Renan Silva Ferreira (FERREIRA, 2018)	O estudo teve por objetivo analisar a correlação existente entre os fatores condicionantes dos rendimentos salariais no mercado de trabalho, tendo como referência os egressos do curso de administração da UAT/UFRPE entre 2013 e 2016. Os resultados destacam que a média geral dos discentes no curso como variável explicativa de interesse e o gênero dos indivíduos complementaram a análise, influenciando significativamente os ganhos médios dos ex-alunos.
Análise de trajetórias profissionais de egressos do Curso de Zootecnia da Universidade de São Paulo: um estudo de caso para caracterização da inserção profissional no mercado de trabalho. Autor: Renata Lima Zuccherelli de Oliveira (OLIVEIRA, 2018)	Trata da trajetória profissional dos egressos, mesmo que de forma amostral e qualitativa, visando fomentar as discussões sobre a aproximação das IES à realidade do mercado de trabalho.
Operador Booleano [egressos AND ciências agrarias]	
A trajetória dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRRJ no período de 1997 a 2006. Autor: Rosemary Frota Morenz (MORENZ, 2014)	A pesquisa teve como objetivo geral analisar a trajetória acadêmica dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas (LICA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), no período de 1997 a 2006, assim como diagnosticar como se dá esse movimento rumo ao processo da integralização do curso de graduação.

Fonte: Banco de Dissertações e Teses da CAPES, organizado pelo autor (2019)

Quadro 2: Buscas feitas no Google Acadêmico.

Autor e título da publicação	Resumo do trabalho
Operador Booleano [egressos AND ciências agrárias]	
<p>Atuação e ascensão profissional a partir da formação em Secretariado Executivo: levantamento com egressos da UPF/RS. Autores: Daniela Giareta Durante, Caroline de Fátima Matiello Vaz, Roberta Bertoletti, Maria Elisabete Mariano dos Santos, Cassiane Chais (DURANTE et al., 2011)</p>	<p>O estudo visa apresentar a investigação conduzida acerca da atuação dos egressos do Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo, objetivando verificar a atuação e ascensão profissional destes sujeitos.</p>
<p>Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão da literatura. Autor: Camila Gusmão de Almeida (ALMEIDA, 2017)</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi analisar a produção científica nacional de artigos disponíveis na SciELO, PePSIC, Redalyc e no Google Acadêmico, publicados no período que compreende os anos de 2010 a 2015, referentes à inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros.</p>
<p>A percepção dos egressos do Curso de Agronomia da UFSC formados na última década em relação à sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho. Autor: Anderson Luiz Romão (ROMÃO, 2013)</p>	<p>O objetivo deste estudo consiste em investigar a percepção dos egressos formados na última década, estabelecendo seu perfil socioeconômico, avaliando sua trajetória e suas experiências profissionais, conhecendo as áreas de atuação e demandas de mercado.</p>
<p>Trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP. Autores: Simon Schwartzman, Maria Helena de Magalhães Castro (SCHWARTZMAN; CASTRO, 1991)</p>	<p>Esta pesquisa pretende dar início a uma linha permanente de estudos e análises sobre os alunos e ex-alunos de graduação e pós-graduação da universidade de São Paulo</p>
<p>Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Autor: Mônica Diniz Carneiro Pena (PENA, 2000)</p>	<p>Neste trabalho, buscou-se tecer considerações sobre o termo “egresso”, recorrendo-se à etimologia da palavra, e, por meio de uma abordagem conceitual, elaborar um estudo em que se pudesse representar um conjunto de conhecimentos que permitisse a apreensão da realidade educacional brasileira.</p>

Autor e título da publicação	Resumo do trabalho
Operador Booleano [egressos AND ciências agrárias]	
<p>Atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. Autores: Sílvia Aparecida Guarnieri Ortigoza, Lígia Celoria Poltroniéri, Lucy Marion C. Philadelpho Machado (ORTIGOZA; POLTRONIÉRI; MACHADO, 2012)</p>	<p>Este artigo relata a experiência pioneira do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UNESP/ Rio Claro (SP) na construção de instrumentos de avaliação a partir da procedência, formação acadêmica e destino profissional dos egressos.</p>
<p>Avaliação do impacto da pós-graduação no trabalho em uma instituição pública federal – CNPq. Autor: Ana Dalva Magrani Carneiro Fortuna (FORTUNA, 2016)</p>	<p>O presente estudo tem como tema central a avaliação de impacto da Pós-Graduação no trabalho realizados pelos servidores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. A população da pesquisa foi de treze servidores e houve resposta de 100% da mesma.</p>
<p>O processo de inserção e manutenção na carreira docente de egressos do curso de Licenciatura em Química da UFRGS. Autor: Osmar Cabral Gonçalves Filho (GONÇALVES FILHO, 2016)</p>	<p>A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem formando a cada ano professores de química, esses egressos (acreditamos) saem da graduação com o intuito de exercerem sua profissão de educadores. Temos o objetivo de entender se esses professores que saíram do curso de licenciatura estão exercendo a profissão escolhida e os motivos que levaram os mesmos a exercerem ou não a carreira docente.</p>
<p>Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEARP/USP. Autores: Claudio de Souza Miranda, Elaine Toldo Pazello, Cristina Bernardi Lima (MIRANDA; PAZELLO; LIMA 2015)</p>	<p>O processo de avaliação na educação tem sido foco de diversos estudos, inclusive no ensino superior. O processo de avaliação pode ocorrer em diversos momentos da formação e entre estes está a avaliação de egressos. O foco deste estudo foi a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP de Ribeirão Preto com o objetivo de responder a seguinte pergunta: como se caracteriza a inserção dos alunos egressos no mercado de trabalho?</p>
<p>A formação docente no PIBID/Química da UFRGS na perspectiva dos egressos do programa. Autor: Jennifer Demari (DEMARI, 2017)</p>	<p>O objetivo da pesquisa foi registrar as contribuições do Pibid/Química da UFRGS para a formação docente, na perspectiva dos egressos, e onde esses egressos atuam após saírem do Programa.</p>

Autor e título da publicação	Resumo do trabalho
Operador Booleano [egressos AND ciências agrárias]	
<p>A evolução profissional dos egressos do Curso de Administração da UNOESC Campus de Xanxerê-SC. Autores: Ricardo Antônio De Marco, Karine Debortoli (DE MARCO; DEBORTOLI, 2011)</p>	<p>O artigo teve como objetivo geral identificar o perfil do egresso do curso de Administração da Unoesc Campus de Xanxerê na última década. Para atingir esse propósito foi necessário identificar as dificuldades encontradas para a atuação profissional, investigar a contribuição do curso para a vida profissional, caracterizar as áreas de atuação dos egressos e a respectiva evolução no decorrer do curso.</p>
<p>Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. Autores: William das Neves Salles, Gelcemar Oliveira Farias, Juarez Vieira do Nascimento (SALLES; FARIAS; NASCIMENTO, 2015)</p>	<p>O objetivo do estudo foi analisar aspectos da inserção profissional e perspectivas de formação continuada de egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.</p>
<p>Perfil profissiográfico dos egressos do programa de Mestrado Profissional em Administração de uma instituição de ensino do interior do estado de São Paulo. Autor: Antonio Carlos Giuliani (GIULIANI, 2010)</p>	<p>O objetivo foi o de confrontar as autopercepções e as expectativas dos ex-alunos em relação ao curso, com as propostas da coordenação do programa e as normas da CAPES para cursos de mestrado profissional.</p>

Fonte: bancos de dados, organizados pelo autor (2019).

A análise dos Quadros 1 e 2 mostra que apenas um trabalho sobre egressos da UFRPE foi publicado no período analisado (FERREIRA, 2018). Esse trabalho versa sobre os egressos do Curso de Administração. No que se refere a trabalhos específicos sobre os egressos de cursos das Ciências Agrárias, tanto da UFRPE quanto de outras instituições, observa-se que os trabalhos encontrados versam sobre a inserção de egressos no mercado de trabalho fora da instituição que os formou. A única exceção talvez possa ser o trabalho de Fortuna (2016), que investiga a formação em pós-graduação de servidores do CNPq e as repercussões sobre o seu trabalho no próprio CNPq.

Na UFRPE, a Coordenação de Acompanhamento de Egressos tem trazido alguns resultados para o conhecimento do tema no cenário educacional da própria universidade. Diante desta perspectiva, na qual essa universidade está construindo seu sistema de acompanhamento de egressos, a realização de pesquisas incluindo

estes sujeitos como protagonistas de um processo educacional superior se mostra necessária, contribuindo com argumentos pertinentes que nos levem, diante do cenário político atual, a fomentar a dita Universidade pública, gratuita e de qualidade.

3.2 A LEGISLAÇÃO RELACIONADA À AVALIAÇÃO

O Acompanhamento do Egresso pode propiciar a reaproximação com a universidade, aprimorar suas estruturas de ensino, pesquisa e extensão, potencializando os conhecimentos desses egressos, além do seu engajamento nas diversas atividades no âmbito da instituição. A Lei n^o 10.861/04 (BRASIL, 2004), que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), estabeleceu, em seu art. 3^o, as dimensões avaliativas. Nele, o inciso III determina que seja avaliada

[...] a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Diante desta perspectiva, compreendemos que a atuação da Universidade, no que tange ao ensino de graduação, deve refletir sua responsabilidade, a partir de uma gestão que vislumbre o desenvolvimento econômico e social não só local, mas também global. Sendo desta forma crucial que, ao formar profissionais nos seus espaços, em diversos cursos, a instituição não só se responsabilize pela formação dessa mão de obra qualificada para atendimento aos diversos setores da sociedade, como também atue na construção de cidadãos capazes de assumir, com capacidade profissional e ética, os diversos papéis sociais conquistados.

E neste sentido, com o propósito de alargar as fronteiras da avaliação educacional, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior se contempla de forma integrada a avaliação da instituição, dos cursos e do

desempenho dos estudantes, permitindo assim que a própria IES verifique sua qualidade e sua responsabilidade social.

Uma das dimensões analisadas pelo SINAES refere-se à política de atendimento a estudantes e egressos e, dessa forma, há orientações para que a IES faça avaliações da inserção profissional de seus egressos e a participação deles na vida da instituição. Nesse contexto, esta pesquisa buscou analisar dados que possam responder algumas questões básicas relativas ao profissional egresso, em particular seu retorno como profissionais na UFRPE, e o papel da instituição enquanto mediadora do seu processo de formação.

Para Lousada e Martins (2005), é rara a existência de uma política formal e contínua de acompanhamento e inserção de ex-alunos, o que dificulta a avaliação da qualidade dos serviços educacionais prestados pela instituição sob essa ótica. Na visão de Luckesi (1994), considerar a educação enquanto transformação da sociedade significa entendê-la como uma instância dialética, que aspira um projeto, um modelo, um ideal de grupo, ao mesmo tempo em que trabalha na prática esse projeto.

E neste sentido, podemos compreender que:

- se conservador, o projeto pedagógico medeia a conservação;
- se transformador, medeia a transformação;
- se autoritário, medeia a realização do autoritarismo;
- se democrático, medeia o desenvolvimento da democracia.

Para melhor ilustrar nossa viagem à legislação pertinente estudada, os textos de Leis e Decretos consultados estão descritos no Quadro 3.

Quadro 3: Legislação estudada.

DOCUMENTO LEGAL	DESCRIÇÃO	ANO
LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	1996
LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências	2004
DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007.	Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI	2007

Fonte: Dados da pesquisa, organizados pelo autor (2019).

4 OBJETIVOS PROPOSTOS

O objetivo deste estudo é investigar um grupo de egressos de cursos da área de Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural de Pernambuco, aqueles ex-alunos que atuam profissionalmente junto à própria UFRPE. Pretende-se assim, como objetivos específicos, investigar a inserção e o quantitativo de profissionais egressos de cursos de graduação ou de pós-graduação da área de Ciências Agrárias, com suas titulações, seu perfil de gênero e a vinculação atual desses egressos como profissionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Com isso pretende-se entender até que ponto a UFRPE estimula a qualificação, por meio da titulação, de seus próprios profissionais.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 POLÍTICAS DE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Poucos foram os programas que proporcionaram sustentação e estímulo ao aumento do ingresso de estudantes no ensino superior durante os anos de 1980. Com currículos rígidos e complexos, havia uma tendência a evasão de alunos, desperdício de recursos e estagnação nas Universidades Públicas. A partir da Lei 9394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), definiram-se as diretrizes curriculares, a fim de adequar os currículos a critérios adotados pelas instituições, com o argumento de se ajustar ao mercado e a um perfil profissional determinado.

O relatório produzido pelo Ministério da Educação, que trata da Análise sobre a Expansão das Universidades Federais de 2003 a 2012, afirma que:

A educação superior é compreendida, no cenário internacional, como um bem público (Unesco, 2009). No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu art. 205, define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família. Este preceito constitui-se como base de sustentação para definição de políticas públicas da educação do país. (BRASIL, 2012)

Diante desta perspectiva, o Ministério da Educação buscou estabelecer critérios para definir a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior como um dos seus objetivos, a fim de prover as universidades das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência do estudante na educação superior, com boas perspectivas de inserção no mercado de trabalho.

5.1.1 Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foi instituído com o objetivo de dar condições de

ampliação no acesso e na permanência na educação superior, no nível de graduação, por meio de um melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. Constituído como uma ação integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, foi pensado para o reconhecimento do papel estratégico das universidades federais no desenvolvimento econômico e social.

Teve seu início de implantação em 2008 e conclusão prevista para 2012. O total de investimentos projetados para o período (2008-2012) foi da ordem de 2 bilhões de reais para o conjunto das IFES. A liberação dos recursos foi condicionada à aprovação do plano de reestruturação e expansão de cada IFES e assinatura do respectivo termo de pactuação de metas (BRASIL, 2007) com o Ministério da Educação (MEC).

O REUNI representa muito mais do que um projeto audacioso, trata-se de uma política educacional de Estado que busca a expansão do ensino superior e a redução das desigualdades de acesso à universidade, tendo sofrido durante sua implantação grande reação da comunidade. Contudo, diante da inovação, a maioria das universidades federais propôs seus projetos, sendo concedidos recursos para estas IFES.

É uma coisa curiosa, muito “viva os trópicos” – nesse processo, o segundo artigo, que preconiza maior mobilidade para os estudantes e revisão da estrutura acadêmica, foi separado do primeiro, eles seriam inseparáveis pela própria natureza. Como aumentar o número de estudantes por professor – como pede o artigo primeiro – mantendo-se a qualidade da instituição com a estrutura atual? (DAVIDOVICH, 2010, p. 26).

Nas palavras de Almeida Filho (2008, p. 188), “é seguramente o mais ambicioso programa dessa natureza já tentado no Brasil”. Em suas metas encontram-se as diretrizes de expansão de matrículas, sobretudo, no turno noturno, diversificação da graduação, mobilidade estudantil ampla, articulação da educação superior com a educação básica, profissional e tecnológica, programas de inclusão social e assistência estudantil.

As universidades participantes apresentaram propostas comprometendo-se com metas de eficiência: alcançar, ao final do programa, taxa de conclusão de curso de 90% e relação aluno/professor de 18/1. Convém registrar que o indicador da taxa de conclusão, aparentemente inalcançável como média geral, na verdade incentiva o aproveitamento de vagas residuais por mobilidade interna ou externa. Por outro lado, a relação aluno/professor pode incorporar estudantes de pós-graduação, obedecendo aos critérios de qualidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (ALMEIDA FILHO, 2008, p.189).

Segundo o próprio programa, a preocupação não é somente com a ampliação do acesso. A qualidade na educação e a formação de cidadãos no que tange “à construção de novos saberes e de vivência de outras culturas, de valorização e de respeito ao diferente” também estão presentes em seus objetivos (BRASIL, 2008).

Ao lado da ampliação do acesso, com o melhor aproveitamento da estrutura física e do aumento do qualificado contingente de recursos humanos existente nas universidades federais, está também a preocupação de garantir a qualidade da graduação da educação pública. Ela é fundamental para que os diferentes percursos acadêmicos oferecidos possam levar à formação de pessoas aptas a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, em que a aceleração do processo de conhecimento exige profissionais com formação ampla e sólida.

A educação superior, por outro lado, não deve se preocupar apenas em formar recursos humanos para o mundo do trabalho, mas também formar cidadãos com espírito crítico que possam contribuir para solução de problemas cada vez mais complexos da vida pública. (BRASIL, 2007).

O REUNI possibilitou engendrar uma série de mudanças, tendo em vista uma grande reforma universitária caracterizada pela expansão de vagas, associada à adoção de programas de ações afirmativas (BRASIL, 2008). O REUNI teve como foco principal retomar o crescimento do ensino superior público no país através de uma série de medidas adotadas pelo Governo Federal. Seus principais objetivos eram:

- garantir às universidades as condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior;

- assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas;
- promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica;
- otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior.

Além desses objetivos, o programa possui metas, pretendidas em longo prazo e que objetivavam transformar o ensino superior brasileiro no que se refere à qualificação. Dentre estes objetivos, destacam-se:

- elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%;
- elevação gradual da relação aluno/professor para 18 alunos para 1 professor;
- aumento mínimo de 20% nas matrículas de graduação.

O Governo Federal disponibiliza no site do REUNI (BRASIL, s.d.) um relatório do primeiro ano que, embora não atualizado, apresenta algumas informações relevantes, principalmente no que diz respeito à aplicação inicial do programa. Em seu início, ainda no lançamento do programa em 2007, das 54 universidades federais existentes, 53 aderiram participando de duas chamadas públicas, sendo que a UFRPE aderiu ao programa na segunda chamada.

As universidades participantes submeteram suas propostas ao REUNI e muitas delas priorizaram a interiorização, a oferta de cursos de formação de professores, ampliação de vagas nos cursos existentes e a inovação e novos formatos de cursos de graduação. Relevante também Foi a aplicação do REUNI no quesito contratações de servidores, tanto pela contratação de docentes, quanto de técnicos administrativos. Este aumento foi e continua sendo essencial para consolidar o programa e mostrou-se fundamental para a constituição dos novos cursos e para ampliar a oferta na pós-graduação.

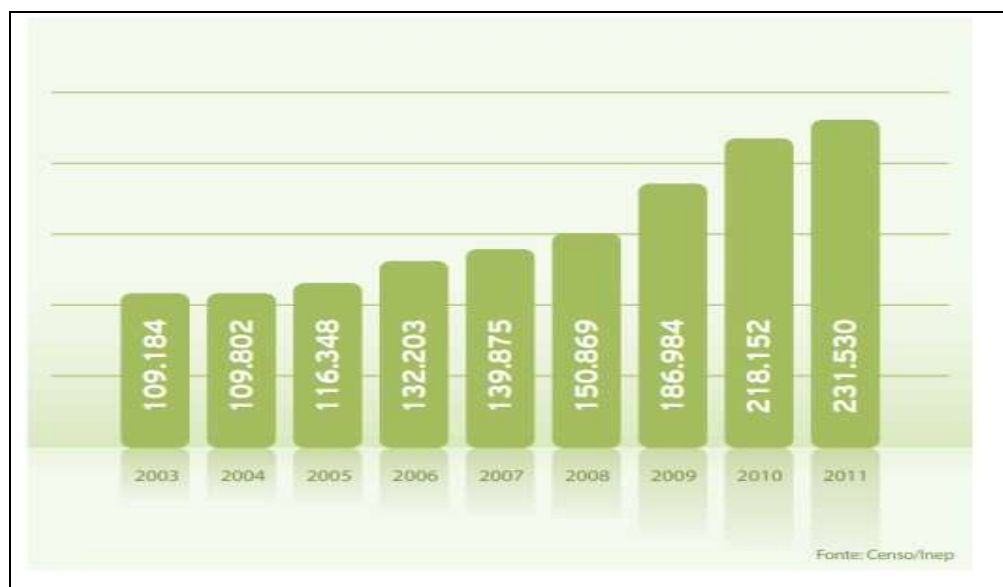
A interiorização também foi um ponto de extrema importância. Ressalta-se que a tendência em expandir o ensino superior no país já era observada desde 2003. Desde esse ano, foram criados, no âmbito do Programa de Expansão (2003-2008) e

REUNI, 104 novos campi que, em conjunto com os 151 já existentes, representam a presença das universidades federais em 235 municípios brasileiros.

Ainda sobre esta interiorização, dados de 2011 apontam que o país contava com aproximadamente 237 municípios atendidos por universidades federais. Desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos *campi* que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação.

No Quadro 4, é possível verificar a expansão ocorrida no período de 2003 a 2011, mostrando um crescimento de aproximadamente 111% na oferta de vagas nos cursos de graduação presenciais nas IFES, que produziu um crescimento de aproximadamente 30 mil vagas no período compreendido entre 2003 e 2007, com crescimento exponencial da expansão das vagas nos cursos de graduação presenciais de 2007 até 2011, período de concepção e implementação do REUNI.

Quadro 4: Vagas ofertadas na graduação presencial.

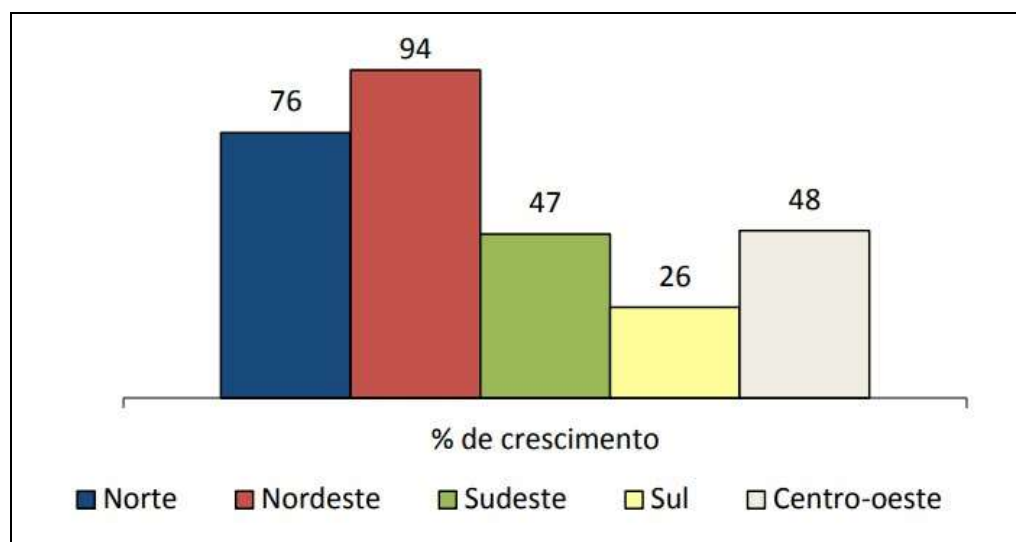


Fonte: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analiseexpansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>

A premissa de que a interiorização da oferta de educação superior é essencial para combater o desequilíbrio no desenvolvimento regional se materializa ao analisar

dados balizados pelo Inep (Quadro 5), ao atingir estudantes sem condições de se deslocar para outras regiões tradicionalmente atendidas pela educação pública.

Quadro 5: Crescimento de matrículas nas Universidades por região geográfica – Brasil 2003/2013.



Fonte: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-2003-2014>>

Considerando os dados do Quadro 5, temos que, entre 2003 e 2013, segundo dados do MEC/Inep, duas das regiões mais carentes de ensino superior, as regiões Norte e Nordeste, apresentaram expansão significativa da oferta de vagas, onde o percentual de crescimento das matrículas na região Nordeste foi de 94%, correspondendo ao dobro do registrado na região Sudeste, sendo mais que o triplo do registrado na região Sul. Para a região Norte observa-se a segunda maior taxa de crescimento (76%) entre as regiões do país, trazendo resultados consequentes aos investimentos destinados à interiorização da universidade pública como também para as políticas de democratização do acesso a essas vagas disponibilizadas pelo governo federal.

A partir destas informações, poderemos analisar as demandas produzidas por processos de desenvolvimento local que ocorrem pela necessidade de o meio se adequar a uma nova realidade, resultando no crescimento regional por conta do

aumento da demanda de docentes, técnicos administrativos e discentes inseridos neste contexto.

5.1.2 Avaliação nas Instituições de Ensino Superior

Segundo Both (1999), o momento histórico em que vive a sociedade brasileira, na busca de cada vez melhores e mais adequadas formas de investigação da realidade educacional e da formação de quadros que deem conta de interpretar essa realidade, aponta para a necessidade de implantação de sistemas efetivos de avaliação institucional dos três graus de ensino e, especialmente, do ensino de 3º grau.

As Universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais efetivos das IES. Tais Instituições, para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consciência clara de suas potencialidades e limites, bem como contar com mecanismos capazes de indicar, com clareza, as diretrizes e metas futuras.

De acordo com Souza (1999), o objetivo principal da avaliação das Instituições de Ensino Superior é promover a melhoria do ensino e da aprendizagem. A missão, o seu propósito e seus objetivos é que determinam o tipo de avaliação que deve ser conduzido. A avaliação global da eficiência poderá ser feita através do exame e da análise dos dados, contendo os resultados tanto dos aspectos operacionais como acadêmicos dos diversos cursos, das diversas unidades, departamentos e programas da Instituição. Esses componentes incluem a parte administrativa, as relações com a comunidade na qual a Instituição está inserida e o clima institucional.

Como em qualquer tipo de avaliação, a de cursos é, necessariamente, uma estratégia voltada para a ação. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em vigor desde 2004, constrói indicadores destinados a proporcionar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de ensino, servindo como base para a supervisão e regulação do setor pelo Ministério da Educação.

Segundo o Jornal O Estado de São Paulo (2018) os dados de 2017 apontam que,

apenas 1,6% das instituições de ensino superior do Brasil têm nota máxima no indicador de qualidade do Ministério da Educação (MEC). O País tem 2.066 faculdades e apenas 35 delas conseguiram atingir nota cinco, conceito máximo do Índice Geral de Cursos (IGC). Os dados foram divulgados nesta terça-feira, 18, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). (JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO, 2018, p. 01)

No caso específico da avaliação de cursos, procura-se atingir dois propósitos básicos, na visão de Franco (2000, p.4):

- a. O primeiro diz respeito à avaliação de processo que busca corrigir distorções desde o planejamento até o desenvolvimento e evolução dos cursos;
- b. O segundo refere-se à certificação ou validade dos cursos. Ou seja, procura-se investigar quantos se certificaram e com que qualidade.

A avaliação de cursos pressupõe, pelo menos, duas modalidades:

- Avaliação interna ou autoavaliação, desenvolvida pelos integrantes da própria Instituição e coordenada por comissões responsáveis.
- Avaliação externa, feita pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados.

Previsto na lei que instituiu o SINAES, o ENADE tem por função avaliar o desempenho dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos que se propõem a ensinar e às habilidades e competências desenvolvidas pelo estudante durante sua formação, nas Instituições de Educação Superior. Os bons resultados obtidos no ENADE refletem na média dos conceitos dos cursos, essa média tem grande representatividade no Conceito Institucional no SINAES.

Na opinião de Franco (2000), ambas as modalidades de avaliação são valiosas. A autoavaliação permite um desenvolvimento processual, contínuo e sistemático da avaliação de cursos. A avaliação externa propicia "um olhar de fora"

e, desde que realizada por especialistas qualificados, contribui com ganhos significativos para a análise e interpretação dos resultados da avaliação.

Segundo Both (1999), a avaliação institucional visualiza o seu desenvolvimento com base em duas grandes variáveis: a quantitativa e a qualitativa. A variável quantitativa envolve, principalmente, um levantamento de dados de ordem numérica da IES com relação a:

- alunos;
- professores;
- pessoal técnico-administrativo;
- dados de infraestrutura e apoio.

A variável qualitativa, ainda na visão de Both (1999), compreende seis componentes:

- avaliação do desempenho da IES por ex-alunos;
- avaliação do desempenho dos serviços administrativos da IES;
- avaliação do desempenho da IES por representantes da sociedade;
- identificação da realidade sócioeducacional dos alunos da IES;
- avaliação do desempenho do ensino da IES por alunos e professores;
- avaliação do desempenho da pós-graduação da IES em nível *Lato Sensu e Stricto Sensu*.

É bastante expressivo o universo a ser atingido pelo processo de avaliação institucional. Tal fato permite uma visão praticamente global da Instituição, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, o que facilita o redimensionamento da política e dos planos da Universidade e para sua área de abrangência.

A avaliação visa à qualidade como questão, inclusive, de sobrevivência institucional. A visualização da realidade da IES, mediante os processos de autoavaliação e avaliação externa, permite a tomada de decisão ponderada por parte dos administradores para o redimensionamento dos desvios que eventualmente se apresentarem.

O estudo de acompanhamento de egressos pode ser inserido nesse contexto da avaliação institucional, como um componente que irá auxiliar no apontamento da realidade qualitativa da IES, como uma das formas de avaliação de produtos ou

resultados, ou seja, vai conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo.

5.1.3 A integração universidade / mercado de trabalho

A Universidade é o ambiente propício para desempenhar o papel de geradora e disseminadora do conhecimento e sua relação com o setor produtivo deve ser na busca da promoção do desenvolvimento econômico e social. Segundo Kunz (1999), a Universidade deve formar um cidadão, desenvolvendo sua consciência crítica, contribuindo para o desenvolvimento humano, para o bem-estar da sociedade, para o bom funcionamento das relações sociais, para a reflexão dos valores.

Em resumo, os objetivos da Universidade são mais amplos do que aqueles esperados pela maioria dos agentes presentes no mercado de trabalho. Por outro lado, a Universidade não pode se manter independente daquilo que lhe dá a razão de existir: a formação de novos profissionais.

E é nesse ponto que compreendemos que, tanto os alunos que concluíram o curso superior, quanto o mercado de trabalho interessado em contratar os agora profissionais, devem ter em mente que necessitam evoluir a partir dos velhos paradigmas e, nesse contexto, buscar o envolvimento das partes, de forma que os resultados sejam favoráveis para as organizações e profissionais.

Na visão de Chiavenato (2008, p. 23):

As pessoas envolvidas com um paradigma corrente pouco provavelmente saberão criar um paradigma totalmente novo. O máximo que uma pessoa criativa, nessas condições, tentará fazer é melhorar o processo, com algumas pequenas alterações nele, mas raramente inventará algo novo, porque sua visão está dominada e envolvida pelo velho paradigma. As novas ideias quase sempre vêm de pessoas que não estão fortemente envolvidas com os velhos paradigmas.

Vemos então que o desafio é harmonizar a formação do profissional recém-formado com as necessidades exigidas pela empresa. Alguns jovens estudantes

tendem a optar por um curso que consideram ser o de mais fácil inserção no mundo do trabalho, ou de melhor retorno financeiro, ou ainda, de maior reconhecimento social e em alguns casos esquecem-se de analisar as reais necessidades do mercado de trabalho, bem como suas aptidões.

Na visão de Garcias (1999), a integração entre as Universidades e as empresas deve ser uma via de mão dupla, caracterizada por um fluxo contínuo de troca de experiências e informações. A Universidade tem a responsabilidade social de ser uma organização de vanguarda no desenvolvimento e disseminação de novos conhecimentos. Mas, para que suas pesquisas tenham resultados efetivos, devem estar vinculadas à realidade da qual fazem parte.

Diante desta perspectiva, a considerar as questões discutidas até o momento nesta pesquisa, acredita-se que, num primeiro momento, o acompanhamento de egressos pelas instituições de ensino poderá constituir uma forma coerente e prática para a compreensão da educação, no sentido de transformá-la mediante ações objetivas e coerentes, utilizando, para tanto, as próprias contradições reconhecidas na sociedade.

5.1.4 CAME – Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos da Universidade Federal Rural de Pernambuco

A UFRPE implementou a temática egressos através da Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (CAME), em 2012, atendendo às disposições regulamentadoras do sistema de acompanhamento das Instituições de Ensino Superior no que tange às instruções para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (UFRPE, 2013).

A CAME é órgão ligado diretamente à Reitoria e que tem como objetivo desenvolver uma política de acompanhamento dos Egressos por meio de projetos que visem à realização de estudos, análises, parcerias e eventos temáticos, educação continuada dentre outras ações que possibilitem o retorno do ex-aluno à UFRPE. Tem por objetivo avaliar o grau de inserção desses profissionais no mundo

do trabalho, ao mesmo tempo verificando a qualidade do ensino e a eficácia dos currículos na formação de profissionais e na demanda da própria sociedade e levando em consideração as oportunidades de formação profissional e educação continuada, de inserção no mundo do trabalho e de implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais.

A política de acompanhamento e monitoramento de egressos da UFRPE segue as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional e do Projeto de Desenvolvimento Institucional (UFRPE, 2013), interagindo com a pesquisa e extensão e o mundo do trabalho. Busca desenvolver ações de educação continuada para os egressos, junto às Coordenações de Curso e demais setores da UFRPE, a partir de informações dos egressos quanto à organização, à qualidade do ensino e da formação profissional e sua efetivação no mercado de trabalho.

A CAME tem como atividades, dentre as diferentes possibilidades de avaliação de cursos universitários, registrar e averiguar a opinião do egresso, possibilitando a visão das transformações que ocorrem no aluno, devido à influência exercida pelo currículo. Busca também informações a respeito das atividades que o egresso enfrenta em seu cotidiano de trabalho, com situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional. Diante disso pode-se avaliar e adequar a estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado, bem como os aspectos inerentes ao processo de formação acadêmica profissional e de sua inserção no mundo do trabalho.

Com o objetivo de aprimorar o trabalho desenvolvido pela CAME, foram traçadas (UFRPE, 2013, p. 84-85) as seguintes ações para a política de acompanhamento de egressos:

- consolidar e atualizar base de dados cadastrais e de informações, que possibilitem manter com o egresso comunicação permanente e continuar estreitando o vínculo institucional;
- manter a gestão superior informada sobre os resultados apurados para subsidiar parâmetros de possíveis ações institucionais na UFRPE;

- incentivar a participação do egresso em atividades/eventos da UFRPE, objetivando aperfeiçoamento, atualização e interação;
- implementar a educação continuada como forma de atualização dos conhecimentos adquiridos, focada na melhoria da inserção no mundo do trabalho;
- identificar perfil do egresso, criando mecanismos de avaliação de seu desempenho profissional e institucional;
- identificar a adequação do curso ao exercício profissional;
- construir indicadores que apontem necessidades de aprimoramento e atualização dos cursos e das ações da UFRPE;
- incentivar a participação dos atores envolvidos – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), Coordenação de curso, docentes e egressos;
- divulgação de oportunidades de inserção no mundo do trabalho;
- implementar observatório de mercado;
- manter banco de dados consistente e atualizado – cadastro;
- captar de informações emanadas dos egressos coletadas através de instrumento de pesquisa – questionário *online*;
- elaborar relatório que aponta para a situação do egresso no mundo do trabalho, para a necessidade de educação continuada e ainda para a possibilidade de melhorias na própria UFRPE;
- apresentar dados da gestão superior à comunidade universitária: Departamentos, Cursos, NDE e Unidades: Codai, UACSA, UAG, UAST);
- educação continuada: promoção de eventos – seminários, palestras, cursos e oficinas temáticas – e *workshops* com egressos e coordenação de curso e discentes;
- relacionamento/divulgação: oportunidades de inserção no mundo do trabalho, dicas de empregabilidade – página oficial e página no *Facebook*, e informações de eventos na área profissional dos cursos da UFRPE que sejam promovidos por outras instituições e empresas;
- estimular a participação dos egressos em eventos temáticos nas áreas profissionais promovidos pela UFRPE;

- interagir com órgãos de classe para maior visibilidade do desempenho profissional do egresso no mundo do trabalho;
- promover encontros com coordenadores de curso, professores e gestores do mundo do trabalho, para troca de experiências e informações de inserção.

Para atender a tais propósitos, a CAME utiliza um questionário *on-line*, que busca obter informações a respeito da satisfação dos egressos e de suas percepções sobre as características dos serviços prestados pela UFRPE. Este questionário aborda os seguintes aspectos: dados pessoais, acadêmicos e profissionais; avaliação do curso, da infraestrutura, dos docentes e da inserção no mundo do trabalho; sugestão de melhorias na UFRPE; educação continuada; e relacionamento e serviço da CAME.

Com um banco de dados e as informações assim obtidas, a UFRPE pode promover ações, junto aos setores e áreas da universidade, com a finalidade de atingir uma melhor qualidade de ensino, uma formação profissional focada no mundo do trabalho, buscando atender as demandas socioeconômicas e culturais dos egressos e da sociedade.

Ao manter com o egresso comunicação permanente e estreito vínculo institucional, busca-se incentivar sua participação em atividades da UFRPE, visando aperfeiçoamento e interação, implementação de educação continuada; identificar o perfil do egresso, criando mecanismos de avaliação de seu desempenho profissional e institucional; identificar a adequação do curso ao exercício profissional, por meio da promoção de eventos, de reuniões com egressos e coordenadores de curso; estabelecer contato com gestores do mundo do trabalho onde os egressos estão inseridos, para obter opinião de como se portam esses egressos no desenvolvimento de suas atividades; além de disponibilizar currículos para empresas/instituições, dentre outras ações.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no âmbito da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A definição dos egressos avaliados foi feita com base em levantamentos realizados na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE) e na Comissão de Acompanhamento de Egressos (CAME).

Nossa pesquisa pode ser classificada com base nos procedimentos exploratórios, descritivos e explicativos, como diz Gil (2010, p 43):

A classificação das pesquisas em exploratórias, descritivas e explicativas é muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual. Todavia, para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa.

Ainda delineando a classificação da pesquisa, Gil (2010, p 43) comenta:

Esta classificação não pode ser tomada como absolutamente rígida, visto que algumas pesquisas, em função de suas características, não se enquadram facilmente num ou noutro modelo. Entretanto, na maioria dos casos, torna-se possível classificar as pesquisas com base nesse sistema.

Portanto a pesquisa documental é o melhor caminho para este trabalho, pois de acordo com Gil (2010, p. 47):

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. [...]

Nem sempre fica clara a distinção entre a pesquisa bibliográfica e a documental, já que, a rigor, as fontes bibliográficas nada mais são do que documentos impressos para determinado público.

Inúmeros são os autores que se dedicam às categorizações e classificações de tipologias de pesquisa. A literatura é vasta e rica. Nessa pesquisa não é nosso objetivo discorrer sobre os principais tipos de pesquisas utilizadas no campo das

ciências sociais. Faremos um recorte e aqui será destacada a pesquisa documental. Colocar em destaque a pesquisa documental implicar trazer para a discussão uma metodologia que é pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas das ciências sociais (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. Por exemplo, na reconstrução de uma história vivida,

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008)

Observamos que é possível até mesmo tratar a pesquisa bibliográfica como um tipo de pesquisa documental, embora certamente se possa fazer pesquisas elaboradas exclusivamente mediante documentos outros, que não aqueles localizados em bibliotecas. A pesquisa documental pode apresentar uma série de vantagens, pois permite o uso de outros documentos como fonte rica e estável de informações.

Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. A esse respeito, Gil (2010, p. 47) coloca o seguinte:

É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível. Em outros, a informação proporcionada pelos sujeitos é prejudicada pelas circunstâncias que envolvem o contato. É claro que a pesquisa documental também apresenta limitações. As críticas mais frequentes a esse tipo de pesquisa referem-se à não-representatividade e à subjetividade dos documentos. São críticas sérias; todavia, o pesquisador experiente tem condições para, ao menos em parte, contornar essas dificuldades. Para garantir a representatividade, alguns pesquisadores consideram um grande número de documentos e selecionam certo número pelo critério de aleatoriedade.

O problema da objetividade é mais crítico; contudo, esse aspecto é mais ou menos presente em toda investigação social. Por isso é importante que o pesquisador considere as mais diversas implicações relativas aos documentos antes de formular uma conclusão definitiva. Ainda em relação a esse problema, convém lembrar que algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios.

Por outro lado, os levantamentos por amostragem gozam hoje de grande popularidade entre os pesquisadores sociais, a ponto de muitas pessoas chegarem mesmo a considerar a pesquisa e o levantamento social a mesma coisa. Na verdade, o levantamento social é um dos muitos tipos de pesquisa social que, como todos os outros, apresenta vantagens e limitações. Entre as principais vantagens dos levantamentos estão:

- a) *conhecimento direto da realidade*: à medida que as próprias pessoas informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores;
- b) *economia e rapidez*: desde que se tenha uma equipe de entrevistadores, codificadores e tabuladores devidamente treinados, torna-se possível a obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo. Quando os dados são obtidos mediante questionários, os custos tornam-se relativamente baixos;
- c) *quantificação*: os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabelas, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações e outros procedimentos estatísticos. À medida que os levantamentos se valem de amostras probabilísticas, torna-se possível até mesmo conhecer a margem de erro dos resultados obtidos. (GIL, 2010, p. 51)

Considerando as vantagens e limitações, pode-se dizer que os levantamentos se tornam muito mais adequados para estudos descritivos que explicativos. São inapropriados para o aprofundamento dos aspectos psicológicos e psicossociais mais complexos, porém muito eficazes para outros tipos de problemas, como preferência eleitoral e comportamento do consumidor. São muito úteis para o estudo

de opiniões e atitudes, porém pouco indicados no estudo de problemas referentes a relações e estruturas sociais complexas.

Desse modo, a metodologia utilizada no presente estudo buscou sustentação na classificação dos objetivos mais gerais em pesquisa exploratória, que Gil (2010) descreve como sendo aquela que é realizada quando o tema escolhido é pouco explorado, tornando difícil se formular hipóteses precisas a respeito.

A análise dos dados obtidos foi realizada de acordo com uma abordagem predominantemente qualitativa. Os dados obtidos junto às instâncias da universidade, embora quantitativos, não tinham viés estatístico e tiveram sua análise realizada predominantemente de forma qualitativa, pois, de acordo com Triviños (1987), a abordagem qualitativa se destina a interpretações de dados não-estatísticos e é descritiva, pois objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a apresentação e discussão dos resultados desta pesquisa mostrando um primeiro resultado da análise documental realizada. Trata-se da descrição sumária das atividades desempenhadas pelos profissionais egressos de cursos da área de Ciências Agrárias da UFRPE em seu quadro funcional. Os dados de descrição foram extraídos do Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, disponível no endereço: <<http://www.sugep.ufrpe.br/documentos>>, acessado em setembro de 2019. Este ofício descreve o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação e se aplica a todas as instituições federais de ensino do Brasil.

7.1 ATIVIDADES FUNCIONAIS

7.1.1 Descrição Sumária do Cargo de Técnico em Agropecuária

São atividades típicas do Cargo de Técnico em Agropecuária prestar assistência e consultoria técnicas, orientando diretamente produtores sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança; executar projetos agropecuários em suas diversas etapas; planejar atividades agropecuárias; promover organização, extensão e capacitação rural; fiscalizar produção agropecuária; desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.1.2 Descrição Sumária do Cargo de Técnico em Agrimensura

São atividades típicas do Cargo de Técnico em Agrimensura executar levantamentos topográficos; efetuar medições com o auxílio de instrumentos de agrimensura e registrar dados para fornecer informações de interesse sobre terrenos e locais de construção ou de exploração. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.1.3 Descrição Sumária do Cargo de Engenheiro

São atividades típicas do Cargo de Engenheiro desenvolver projetos de engenharia; executar obras; planejar, coordenar a operação e a manutenção, orçar, e avaliar a contratação de serviços dos mesmos; controlar a qualidade dos suprimentos e serviços comprados e executados; elaborar normas e documentação técnica. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, dentro das atividades funcionais dos profissionais Técnico-Administrativos em Educação estudados nesta pesquisa, podemos concluir que a prestação de assistência e consultoria técnica, o planejamento, a capacitação, a fiscalização e produção das atividades, o trabalho de topografia, medições e auxílio no uso de instrumentos de agrimensura, a elaboração de normas e documentação técnica e as atividades de ensino, pesquisa e extensão são atividades pertinentes a esses cargos.

Mas, além dos cargos Técnico-Administrativos, os egressos de cursos da área das Ciências Agrárias também podem exercer as funções docentes, em dois cargos: Professor Tecnólogo e Professor do Magistério Superior. Nas seções 7.1.4 e 7.1.5, apresentam-se as atividades funcionais desses dois cargos de Professor na UFRPE, de acordo com do Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (BRASIL, 2005).

7.1.4 Descrição Sumária do Cargo de Professor Tecnólogo

São atividades das Carreiras e Cargos Isolados do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além daquelas previstas em legislação específica (BRASIL, 2012).

7.1.5 Descrição Sumária do Cargo de Professor do Magistério Superior

São atividades das Carreiras e Cargos Isolados do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além daquelas previstas em legislação específica. BRASIL (2012)

7.2 OS PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NOS CARGOS DA UFRPE

Os dados apresentados nesta seção foram extraídos da planilha de pessoal disponibilizada pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), onde identificamos o quantitativo de egressos de cursos da área de Ciências Agrárias vinculados à Universidade Federal Rural de Pernambuco como Técnicos de Nível Médio, Engenheiro Agrônomo, Professor Tecnólogo e Professor do Magistério Superior.

7.2.1 Técnicos em Agropecuária

Na Tabela 1, são apresentados os dados dos servidores da UFRPE identificados como Técnicos em Agropecuária. Observa-se que são, ao todo, 35

servidores. Destes, 12 têm escolaridade de nível Médio, 14 têm Graduação, 6 têm pós-graduação em nível de Mestrado e 3 em nível de Doutorado.

Tabela 1 – Escolaridade e local de exercício dos Técnicos em Agropecuária da UFRPE.

Cargo	Técnico em Agropecuária	Gênero		Total
		M	F	
Escolaridade	Exercício			
Ensino Médio	Coord. Estação Exper. de Cana de Açúcar	0	1	1
	Coord. Geral de Estágio do CODAI	0	1	1
	Coord. da Clínica de Bovinos de Garanhuns	0	1	1
	Departamento de Agronomia	0	1	1
	Departamento de Ciência Florestal	0	1	1
	Departamento de Pesca e Aquicultura	0	1	1
	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	0	6	6
Ensino Médio (Totais)			12	12
Graduação	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas	0	1	1
	Coord. Estação Exper. de Cana de Açúcar	0	4	4
	Coord. da Clínica de Bovinos de Garanhuns	0	1	1
	Coord. da Estação Ecológica do Tapacurá	0	1	1
	Coord. da Est. Exp. de Agr. Irr. Parnamirim	0	2	2
	Pró-Reitoria de Administração	0	2	2
	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação	1	0	1
	Unidade Acadêmica de Garanhuns	0	2	2
Graduação (Totais)		1	13	14
Mestrado	Estação Experimental de Cana de Açúcar	0	2	2
	Est. Exp. de S. Irr. e Dren. Ibimirim	0	1	1
	Departamento de Agronomia	0	2	2
	Departamento de Zootecnia	0	1	1
Mestrado (Totais)		0	6	6
Doutorado	Coord. Estação Exper. de Cana de Açúcar	1	1	2
	Departamento de Medicina Veterinária	0	1	1
Doutorado (Totais)		1	2	3
Total Geral		2	33	35

Fonte: Planilha de Cargos e Empregos da PROGEPE (2019)

Observa-se que mais da metade dos servidores que ocupam esse cargo têm habilitação superior à exigida como requisito de qualificação para ingresso no cargo, que, de acordo com o Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, é Ensino Médio Profissionalizante ou Médio Completo, mais Curso Técnico, além de registro no Conselho competente.

Informações complementares foram obtidas através de consulta à Plataforma Lattes do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para os servidores estudados nessa categoria funcional. Tais informações mostram que, para a maioria dos servidores que têm formação superior àquela correspondente ao requisito para o cargo, ou seja, que possuem graduação e/ou pós-graduação, tal formação se deu após sua inserção no quadro permanente da UFRPE. Mas infelizmente ainda há servidores que não possuem essa qualificação.

Outro dado que chama a atenção é a forte predominância de pessoas do gênero feminino nesse cargo (33 mulheres) em relação a pessoas do gênero masculino (apenas 2 homens). Uma hipótese talvez possa ser pelo fato de os concursos públicos propiciarem menos discriminação do que as seleções no setor privado, mas também pelo tipo de atividade de campo exercida pelos Técnicos em Agropecuária fora da universidade, que talvez atraiam menos, tradicionalmente, as mulheres. Entretanto, tais hipóteses precisariam ser analisadas em uma outra pesquisa, por meio de questionários ou entrevistas com as profissionais deste cargo da UFRPE.

Essa predominância de gênero também se observa em relação à realização de formação em pós-graduação, pois se verifica a predominância de servidoras dessa categoria com Mestrado e Doutorado. Tal achado é condizente com o que observou Romão (2013) para egressos do Curso de Agronomia da UFSC, em que a maioria dos profissionais que buscava algum tipo de formação em pós-graduação, Lato Sensu ou Stricto Sensu, era do gênero feminino.

7.2.2 Técnicos em Agrimensura

A Tabela 2 mostra os dados do grupo de servidores com exercício na UFRPE identificados como Técnicos em Agrimensura. Uma primeira observação refere-se ao fato de que neste cargo não há servidoras do gênero feminino, os quatro são do gênero masculino. Apenas um servidor tem nível médio de escolaridade, que é o requisito de qualificação para ingresso no cargo, que é, de acordo com o Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC: Ensino Médio Profissionalizante ou Médio Completo, mais Curso Técnico, além de registro no Conselho competente. Este servidor está lotado na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Tabela 2 – Escolaridade e local de exercício dos Técnicos em Agrimensura da UFRPE.

Cargo	Técnico em Agrimensura	Gênero		Total Geral
		M	F	
Escolaridade	Exercício			
Ensino Médio	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	1	0	1
Ensino Médio Total		1	0	1
Graduação	Departamento de Tecnologia Rural	1	0	1
	Divisão de Áreas Verdes e Vias	1	0	1
	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	1	0	1
Graduação Total		3	0	3
Total Geral		4	0	4

Fonte: Planilha de Cargos e Empregos da PROGEPE (2019)

Há três servidores com Graduação completa neste cargo. Mais uma vez observa-se a predominância de servidores com escolaridade superior à exigida para ingresso no cargo. Apenas um servidor possui exclusivamente a escolaridade mínima para o cargo.

Também nessa categoria funcional, as consultas à Plataforma Lattes do CNPq mostraram que a maioria dos servidores que têm formação superior ao requisito para ingresso, ou seja, que possuem nível de graduação e ou pós-graduação, se deu após sua inserção no quadro permanente da UFRPE.

7.2.3 Engenheiros Agrônomos

Conforme as informações constantes na Tabela 3, fazem parte do quadro permanente da Universidade Federal Rural de Pernambuco 28 Engenheiros Agrônomos, cujo o nível de escolaridade se distribui em 15 com graduação, sendo 11 masculinos e 4 femininos, 8 com pós-graduação em nível de Mestrado, sendo todos masculinos, e 5 com pós-graduação em nível de Doutorado, sendo 3 masculinos e 2 femininos.

Tabela 3 – Escolaridade e local de exercício dos Engenheiros Agrônomos da UFRPE.

Cargo	Engenheiro Agrônomo	Gênero		Total Geral
		M	F	
Graduação	Unidade Acadêmica de Serra Talhada	0	1	1
	Departamento de Educação	0	1	1
	PROGEPE	4	9	13
Graduação Total		4	11	15
Mestrado	Departamento de Educação	0	2	2
	Departamento de Agronomia	0	2	2
	Estação Ecológica de Cana-de-Açúcar	0	1	1
	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	0	3	3
Mestrado Total		0	8	8
Doutorado	Departamento de Agronomia	2	0	2
	Departamento de Química	0	1	1
	Estação Ecológica de Cana-de-Açúcar	0	2	2
Doutorado Total		2	3	5
Total Geral		6	22	28

Fonte: Planilha de Cargos e Empregos da PROGEPE (2019)

Na categoria funcional de Engenheiro Agrônomo, identificamos, em consulta ao Currículo Lattes do CNPq, três servidores que se titularam no mesmo ano de

ingresso. Quanto aos demais, ingressaram no quadro da UFRPE em anos posteriores à sua graduação exigida para ingresso no cargo. Os títulos de Mestrado e Doutorado foram obtidos já como servidores da UFRPE, caracterizando que a formação continuada se deu por interesse do servidor e com a cooperação e, provavelmente, até incentivo da instituição. Oliveira (2018) encontrou situação semelhante nos egressos do Curso de Zootecnia da USP, que buscam formação continuada em sua área de atuação, mas não necessariamente antecipando-se à construção de suas carreiras.

Outra observação interessante é que, neste cargo, também há forte predominância de profissionais do gênero feminino: são 22 mulheres e apenas 6 homens. Mais uma vez se poderia imaginar que a predominância feminina possa se dever às condições de trabalho na Instituição, mais amenas no setor acadêmico do que as condições mais rudes de trabalho em atividades no campo. Ou ainda, pela estabilidade funcional da condição de servidora pública, mas tais hipóteses precisariam ser investigadas por meio de outros instrumentos de pesquisa, como questionários ou entrevistas, em outra oportunidade.

7.2.4 Professor Tecnólogo

Conforme as informações da Tabela 4, elaborada com os dados disponíveis na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE-UFRPE), identificamos que fazem parte do quadro de profissionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco oito Professores Tecnólogos, sendo dois femininos, uma graduada e outra com mestrado, e seis masculinos, dos quais quatro são graduados, um possui Mestrado e um tem o título de Doutor.

Tabela 4 – Escolaridade e local de exercício dos Professores Tecnólogos da UFRPE.

Cargo	Professor Tecnólogo	Gênero		Total Geral
		M	F	
Escolaridade	Exercício			
Graduação	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas	4	1	5
Mestrado	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas	1	1	2
Doutorado	Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas	1	0	1
Total Geral		6	2	8

Fonte: Planilha de Cargos e Empregos da PROGEPE (2019)

A análise dos currículos disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq dos Professores Tecnólogos da área de Ciências Agrárias da UFRPE, todos lotados no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, nos confirma a hipótese de que todos tinham titulação em graduação ao serem nomeados, o que era esperado, pois este é o requisito para ingresso no cargo. Uma observação interessante é que, dentro deste grupo, há apenas uma professora que não possui a graduação em Agronomia, porém possui pós-graduação em nível de Mestrado na área de Ciências Agrárias, realizada na própria UFRPE.

7.2.5 Professor do Magistério Superior

Conforme as informações da Tabela 5, elaborada com os dados disponíveis na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE-UFRPE), identificamos que fazem parte do quadro de profissionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco 50 Professores do Magistério Superior.

Tabela 5 – Escolaridade e local de exercício dos Professores do Magistério Superior da UFRPE.

Cargo	Professor do Magistério Superior	Gênero		Total Geral
		F	M	
Escolaridade	Exercício			
	Graduação			
	Departamento de Agronomia	2	3	5
	Departamento de Engenharia Agrícola	0	1	1
	Departamento de Tecnologia Rural	1	3	4
Totais		3	7	10
Mestrado	Departamento de Agronomia	1	7	8
	Departamento de Engenharia Agrícola	3	0	3
	Departamento de Tecnologia Rural	0	1	1
	Unidade Acadêmica de Serra Talhada	1	3	4
Totais		5	11	16
Doutorado	Coord. Curso Eng. Agrícola e Ambiental	0	1	1
	Coord. do Progr. de Pós-Grad. em Fitopatologia	0	1	1
	Coord. Progr. Pós-Grad. em Agronomia	1	0	1
	Departamento de Agronomia	4	2	6
	Departamento de Engenharia Agrícola	0	4	4
	Departamento de Tecnologia Rural	0	4	4
	Unidade Acadêmica de Serra Talhada	4	3	7
	Totais		9	15
Total Geral		17	33	50

Fonte: Planilha de Cargos e Empregos da PROGEPE (2019)

Esses Professores de Ensino Superior estão distribuídos da seguinte forma: 17 são do gênero feminino e, quanto à titulação estão assim distribuídas: 3 possuem apenas graduação, 5 têm mestrado e 9 têm doutorado. Já os professores do gênero masculino são 33, sendo 7 com graduação, 4 com mestrado e 17 têm o título de doutor.

Alguns pontos chamam a atenção na Tabela 5. Se, por um lado, há Técnicos de Nível Médio com formação bem superior à mínima exigida para ingresso no cargo, como já foi discutido anteriormente, há dez Professores do Magistério Superior que possuem apenas graduação. Entretanto, de acordo com a legislação

atual, os docentes de cursos superiores devem ter, pelo menos, Pós-Graduação Lato Sensu. De acordo com a LDB:

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. (BRASIL, 2018)

Provavelmente essa situação se explique por, talvez, serem docentes mais antigos, remanescentes de uma época (anterior à LDB de 1996) na qual o requisito de pós-graduação ainda não existia. Muitos desses docentes podem não ter buscado titulação e ainda estão na ativa em algumas IES.

Também se observa, na Tabela 5, predominância de Professores do Magistério Superior do gênero masculino. Tal predominância também ocorre na Tabela 4, para Professores Tecnólogos. Parece, portanto, que há uma inversão de gênero à medida que se aumenta a qualificação exigida para exercício do cargo. Nos cargos Técnico-Administrativos, de nível médio ou de nível superior, observa-se uma predominância de servidoras do gênero feminino. Nos cargos de Professor, há predominância de servidores do gênero masculino, embora esta predominância seja levemente menor para os Professores de Ensino Superior que possuem Doutorado.

Sousa e Salgado (2017) encontraram, também, uma diferença de gênero na atuação de Técnicos em Química. Enquanto o número de alunas matriculadas no curso Técnico em Química estudado era 2,7 vezes maior do que o número de alunos, o número de Técnicas em Química respondentes da pesquisa nas empresas avaliadas era 1,77 vezes maior do que o número de Técnicos em Química. Mas o número de homens no papel de líder é 2,03 vezes maior do que o número de mulheres nesta função. Embora seja uma área e uma formação diferente, a tendência à redução na proporção de mulheres à medida em que se galgam postos de maior prestígio profissional parece ser a mesma.

7.2.6 Resumo dos técnicos em educação e docentes egressos dos cursos da área de Ciências Agrárias da UFRPE

A Tabela 6 mostra um resumo do quantitativo dos servidores Técnicos em Educação e Professores da Universidade Federal Rural de Pernambuco que são egressos da própria UFRPE, com formação em Ciências Agrárias e suas respectivas titulações.

Tabela 6 - Servidores Técnicos em Educação e Professores egressos da UFRPE, com formação em Ciências Agrárias e suas respectivas titulações.

Cargo	Escolaridade	Total
Técnico de Nível Médio	Ensino Médio	2
	Graduação	2
	Mestrado	1
	Doutorado	2
Professor Tecnólogo	Graduação	5
	Mestrado	2
	Doutorado	1
Engenheiro Agrônomo	Graduação	3
	Mestrado	3
	Doutorado	4
Professor do Magistério Superior	Graduação	10
	Mestrado	16
	Doutorado	24
	Total	74

Fonte: Planilha de Cargos e Empregos da PROGEPE (2019)

A Tabela 6 mostra que na Universidade Federal Rural de Pernambuco há uma proporção significativa de servidores que possuem qualificação superior à mínima exigida para ocupação dos cargos, fato esse que chama atenção, pois seu conhecimento passa a ser bem mais exigido nas atividades e, de certa forma, nem sempre é adequadamente recompensado.

Observar que a exigência mínima para ocupação de cargos é superada em muitos casos é descobrir que na UFRPE há um incentivo à qualificação, contribuindo assim para a melhoria da prestação do serviço para o público. Com isso a universidade pode suprir a sociedade de profissionais capacitados, proporcionado assim uma prestação de serviços de qualidade, de acordo com o tripé indissociável do ensino, pesquisa e extensão.

A diversidade de cargos e funções implica tarefas diversas na busca da melhor prestação do serviço na área de educação. Assim, boas políticas de gestão devem explorar a valorização e profissionalização dos servidores Técnicos em Educação e Docentes e implantar sistemas de avaliação de competência. Essas são condições para melhoria das carreiras, gerando ações e políticas administrativas pautadas na eficiência e eficácia.

Pode-se dizer, ainda, que os títulos de pós-graduação fomentados na UFRPE contribuem para a qualificação da atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, para os profissionais que compõem seu quadro de colaboradores. Essa qualificação, em muitos casos, foi adquirida após seu vínculo empregatício, a partir da formação acadêmica básica que é exigida na contratação.

Ao estudarmos servidores e docentes egressos dos cursos da área de Ciências Agrárias da própria UFRPE, estamos buscando informações de uma pequena parte do seu corpo técnico e docente, considerando que deva haver muitos outros casos de servidores ou docentes egressos em outros cursos de graduação e de pós-graduação em diferentes áreas. Pena (2000) evidenciou que o acompanhamento de egressos deveria constituir uma ação institucionalizada pela Escola, cabendo ao orientador educacional coordenar e acompanhar todo o processo, tendo por base um trabalho interdisciplinar.

O cenário avaliado permite verificar a existência de desafios à gestão dos Técnicos em Educação e Docentes, já que apresentam qualificação que supera as exigidas pelas atribuições dos cargos que ocupam. Por outro lado, ganha o setor público e, por conseguinte, a sociedade, que passa a contar com serviços prestados por profissionais de melhor qualificação profissional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi elaborada sem a pretensão de apresentar uma análise quantitativa exaustiva, mas de oferecer uma visão sobre a importância fundamental da formação acadêmica para o exercício profissional. A ideia central foi investigar o quanto de egressos da área de Ciências Agrárias são profissionais com exercício na própria instituição que os qualificou para a vida profissional. Para chegarmos a estas conclusões consultamos alguns órgãos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, tais como a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e a Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos, bem como a Plataforma Lattes do CNPq.

Os egressos de cursos da área de Ciências Agrárias da UFRPE foram encontrados nos seguintes grupos de servidores: Técnicos em Agropecuária, Técnicos em Agrimensura, Engenheiros Agrônomos, Professores Tecnólogos e Professores do Magistério Superior.

Na categoria de Técnicos em Agropecuária, apenas 1/3 mantém a escolaridade inicial exigida, enquanto os 2/3 restantes superam tal exigência. Fato semelhante ocorre na categoria dos Técnicos em Agrimensura, onde apenas um dos quatro se mantém apenas com a titulação inicial exigida. No caso dos Engenheiros Agrônomos vinculados ao quadro de servidores da UFRPE e que são seus egressos da graduação ou da pós-graduação, observamos que pouco menos da metade deles tem qualificação maior que a exigida para ingresso no cargo.

Ao analisarmos as informações dos Professores Tecnólogos da área de Ciências Agrárias da UFRPE, percebemos que há uma certa tendência à acomodação dos mesmos, pois, dos oito servidores desta categoria, apenas três possuem titulação superior à mínima exigida para o cargo. Este dado surpreende por persistir a situação, mesmo com o programa de incentivo à qualificação que vinha, até agora, sendo fomentado pelo governo federal.

Quando analisamos o quadro de Professores do Ensino Superior egressos dos cursos da área de Ciências Agrárias da Universidade Federal Rural de

Pernambuco, concluímos que nem todos possuem titulação mínima para o exercício do magistério, à luz do que estabelece a LDB de 1996. Assim, alguns professores que ingressaram anteriormente a essa Lei infelizmente também não buscaram a titulação, apesar do incentivo inclusive salarial que a progressão por titulação poderia lhes trazer na carreira.

Foram observadas algumas peculiaridades quanto à distribuição de gênero entre os ocupantes dos diferentes cargos, revelando uma tendência à predominância da ocupação dos cargos de maior nível salarial por indivíduos do gênero masculino.

Achado importante da pesquisa foi o de que boa parte dos servidores Técnicos em Educação e muitos Docentes obtiveram suas qualificações superiores às mínimas exigidas para os respectivos cargos após seu ingresso no quadro de servidores permanentes da UFRPE, o que mostra que a universidade não só propicia como até parece estimular a qualificação de seus servidores.

Os dados obtidos a partir desta pesquisa reafirmam que as instituições de ensino superior, ao profissionalizar cidadãos, podem também absorver parte do contingente de seus ex-alunos em seu quadro funcional, seja como Técnicos em Educação ou como Docentes do Magistério Tecnológico ou Superior, onde não só exercem as atividades concernentes à formação universitária, mas também ampliam seus conhecimentos, dando continuidade à pesquisa, ensino e extensão.

9 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Camila Gusmão de; SOCCI, Vera. Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional** [online], v. 18, n. 1, p. 81-92, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p81>>. Acesso em 20 set. 2019.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. A Universidade Nova no Brasil. In: SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra: Almedina, 2008. Cap. 2, p. 107-260.

BOTH, Ivo José. Avaliar a universidade é preciso: agente de modernização administrativa e da educação. In: BRASIL. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003-2014**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192>. Acesso em: 22 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **A educação superior no Brasil: desafios e perspectivas para a próxima década**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16762-balanco-social-sesu-20032014>>. Acesso em: 06 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **O que é o REUNI**. 2008. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (SESu). **Docentes nas Universidades Federais – 2003-2014**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretoria de Desenvolvimento das Instituições Federais de Ensino Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Coordenação Geral de Gestão de Pessoas. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcgpp/oficios/oc01505.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. UFRPE. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SA/SE/MEC**. Disponível em: <<http://www.sugep.ufrpe.br/documentos>>. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.772**, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12772compilado.htm>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em: 15 abr. 2019.

Brasília, Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12386-analise-expansao-universidade-federais-2003-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 nov. 2018.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008

CHIAVENATO, Idalberto. **Os Novos Paradigmas: Como as mudanças estão mexendo com as empresas**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

DAVIDOVICH, Luiz. [Entrevista] O ensino superior está fora do horizonte dos jovens. Esse é o gargalo brasileiro. **Revista Ensino Superior da Unicamp**, n. 1, p. 20-32, maio 2010. Disponível em:

<http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/ed01_mai2010/pdf/Ed01_marco_2010_entrevista.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2018.

DE MARCO, Ricardo Antônio, DEBORTOLI, Karine. A evolução profissional dos egressos do Curso de Administração da UNOESC Campus de Xanxerê-SC. **Unoesc & Ciência – ACSA**, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 103-112, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/1054/pdf_223>. Acessado em 12 out.2019.

DEMARI, Jennifer. **A formação docente no Pibid/Química da UFRGS na perspectiva dos egressos do programa**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Porto Alegre, RS. Brasil.

DURANTE *et al.* Atuação e ascensão profissional a partir da formação em secretariado executivo: levantamento com egressos da UPF/RS. **GeSec - Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, 2011. Disponível em <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/76>>. Acesso em: 12 out. 2019.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

FERREIRA, Renan Silva. **Fatores condicionantes dos rendimentos salariais no mercado de trabalho dos egressos do Curso de Administração da UFRPE – UAST**. 2018. 51 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, PE. Brasil.

FORTUNA, Ana Magrani Carneiro. **Avaliação do impacto da pós-graduação no trabalho em uma instituição pública federal – CNPq**. 2016. 81 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Porto Alegre, RS. Brasil.

GARCIAS, Paulo Mello. **1º Concurso de monografia sobre a relação universidade empresa**. Curitiba: IPARDES, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIULIANI, Antônio Carlos. Perfil profissiográfico dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração de uma instituição de ensino do interior do Estado de São Paulo. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 3, n. 1, p. 94-108, 2010.

GONÇALVES FILHO, Osmar Cabral. **O processo de inserção e manutenção na carreira docente de egressos do curso de Licenciatura em Química da UFRGS**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Química. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/153344>>. Acesso em: 12 out. 2019.

GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente – Fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, v. 8, p. 2336, 2009.

JORNAL O Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,so-1-6-das-instituicoes-de-ensinosuperior-tem-nota-maxima-em-avaliacao-federal,70002650599>>. Acesso em: 04 out. 2019.

KUNZ, Ivanir. Modalidades distintas na relação universidade/empresa e suas características específicas no Brasil. In: 1º CONCURSO DE MONOGRAFIA SOBRE A RELAÇÃO UNIVERSIDADE EMPRESA. Curitiba: IPARDES, 1999.

LOPES, Conceição. Mulheres pioneiras, mulheres de renome: as engenheiras agrônomas pernambucanas da primeira metade do século XX (década de 40). **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica**. Recife, v. 4, p. 65-82, 2007. Disponível em: <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/82/77>>. Acesso em: 15 set. 2017.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 16, n. 37, p. 7384, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n37/v16n37a06.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez. 1994. 175p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, M. O.; TEIXEIRA, M. A. P. Antecedentes de comportamentos de busca de emprego na transição da universidade para o mercado de trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, p. 411-419, 2013.

MARTINS, Conceição; LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima de Andrade (Orgs). **Prédio Reitoria da UFRPE**: resgate histórico 1935-2009. Recife: EDUFRPE, 2009. Disponível em: <<http://www.editora.ufrpe.br/node/52>>. Acesso em: 09 nov. 2016.

MELO, Lúcio Esmeraldino Honório de et al. De alveitares a veterinários: notas históricas sobre a medicina animal e a Escola Superior de Medicina Veterinária São Bento de Olinda, Pernambuco (1912-1926). **História, Ciências, Saúde –**

Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 107-123, jan -mar 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17n1/07.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2016.

MIANO, V. Y.; VIEIRA, F. O. (2012). Perspectivas de carreira dos formandos de Administração de uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 72-90, 2012.

MIRANDA, Claudio de Souza; PAZELLO, Elaine Toldo; LIMA, Cristina Bernardi. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 8, n. 1, p. 298-321, 2015.

MIRANDA, Humberto da Silva. **Meninos, Moleques, Menores... faces da infância no Recife (1927-1937)**. Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura Regional. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife: UFRPE, 2008.

MORENZ, Rosemary Frota. **A trajetória dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRRJ no período de 1997 a 2006**. 2014. 90 f. Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola. Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2014.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Os olhos do regime militar brasileiro nos *campi*: as assessorias de segurança e informações das universidades. **Topoi - Revista de História**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 16, p. 30-67, jan-jun 2008. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi16/topoi16a2.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

OLIVEIRA, Renata Lima Zuccherelli de. **Análise de trajetórias profissionais de egressos do curso de Zootecnia da Universidade de São Paulo**: um estudo de caso para caracterização da inserção profissional no mercado de trabalho. 2018. 149 f. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional

Gestão e Inovação na Indústria Animal. Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Universidade de São Paulo. Pirassununga, SP, Brasil.

ORTIGOZA, Sílvia Aparecida Guarnieri; POLTRONIÉRI, Lígia Celoria; MACHADO, Lucy Marion C. Philadelpho. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Sociedade & Natureza**, v. 24, n. 2, p. 243-253, 2012.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n74/0103-4979-ccrh-28-74-0309.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. 2000. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25-30, jul./dez. 2000.

ROMÃO, Anderson Luiz. **A percepção dos egressos do Curso de Agronomia da UFSC formados na última década em relação a sua formação acadêmica e ao mercado de trabalho**. 2013. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

SALLES, William das Neves; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 475-486, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092015000300475&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 12 out. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da curvatura de vara, onze teses sobre educação e política**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 1991. 103p.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO Maria Helena de Magalhães. **A trajetória acadêmica profissional dos alunos da USP**. 1991. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9102.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. (2013). Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 23, p. 103-112, 2013.

SOUSA, Aline Batista de; SALGADO, Tania Denise Miskinis. Diferenças entre gênero na carreira do técnico em química: dos bancos escolares à atuação. **Revista Thema**, Pelotas, v. 24, n. 3, p. 37-49, 2017.

SOUZA, D. B. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Saber Acadêmico**, v. 8, p. 35-45, 2009.

SOUZA, O. M. F. Engenho São Bento. In: **Coisas e Fatos do Nosso Mundo Rural**. Recife: UFRPE, Codai, Associação dos Amigos da Rural, 2000. p. 11-25.

TEIXEIRA, G. C. S.; MACCARI, E. A. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, 14., Florianópolis, Brasil, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014260.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

TEIXEIRA, M. A. P. GOMES, W. B. Estou me formando... E agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n1/v5n1a05.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UFRPE. **PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional UFRPE 2013-2020. Disponível em:

<<http://cpa.ufrpe.br/sites/cpa.ufrpe.br/files/PDI%20UFRPE%2020132020%20ATUALIZADO%20%282018%29.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2019.

UFRPE. **Regimento da Reitoria.** Recife, 1975.

UVALDO, M. C. C. (2010). **Tecendo a trama identitária: um estudo sobre mudanças de carreira.** 2010. 142 f. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Brasil.